

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'impressão
CASA DA CALÇADA

A orientação do ministerio

Por muito e muito tempo se reclamou, para que todos nós mudássemos de rumo em materia de orientação governativa, deixando-nos de questunculacões politicas, que artificialmente dividiam as parcialidades, entregando-nos de alma e coração, com vontade energica, á resolução do problema economico e financeiro.

Bradou-se por largos annos no deserto, mas tanta e tanta razão assistia a essas relações, que quasi todos os governos, no inicio da sua vida ministerial, prometiam que esse proposito firme, de attender essencialmente á questão de fazenda, seria sempre o norte e o guia de toda a sua acção administrativa.

Mas a breve trecho, principalmente illaqueados pela educação do paiz, de todos, tinham de mudar de rumo, por effeito de mil e uma circumstancias, que não vem para o caso especialisar.

O que faltava em energia abundava em transigencia, o que aliás não obstava a que todos continuassem a clamar que a questão de fazenda era a magna questão, que a todos se impunha, sobrepondo-se a tudo o mais!

Abusou-se muito, e mais do que ninguém, com esse entretenimento, ainda nas vespéras de cair do poder no anno de 1900, se enfraqueceu, prejudicando o paiz, o illustre partido progressista. Andou sempre com essa bandeira desfraldada, desde que no periodo de 68 a 76 viveu em concorrência com os reformistas em materia de reformas constitucionaes, accudindo Fontes com a transacção de 1884, um grande golpe da sua tática, orientada na observação de que essas reformas mais valiam pelo que deixariam fazer, destruindo difficuldades, do que pela sua utilidade propria. E assim tambem mais uma vez se affirmou a lei historica, determinada por Castellar, de que são os partidos conservadores, transigindo e conciliando, que tornam possíveis as reformações politicas de uma certa estabilidade.

Todos abusaram, e o nosso partido não podia faltar á lei geral; e, dizendo isto, não fazemos mais do que exprimir uma antiga opinião, pois que de facto em 1895 se perdeu um tempo preciosissimo com reformas politicas, que com muitissima mais utilidade podia ter sido applicado a outros problemas e a outras soluções.

Mas agora, como nunca, é que se entrou de vez, com vontade firme, com energia salutar, no proposito de sobrepôr a tudo a questão de

fazenda.

Não é uma affirmacão gratuita, pois que o trabalho das duas camaras, na collaboração patriótica e honesta com o poder executivo, ahí o está affirmando com a eloquencia iniludível dos factos.

Na camara alta, como na camara dos senhores deputados, a seguir, ininterruptamente, sem descanço, projecto sobre projecto, não se tratá de outra cousa.

Era o seu dever, o dever do governo que teve a rara felicidade, ainda não assignalada devidamente, de chegar ás conclusões da lei do Convénio, na forma por que foi negociado, assignado e executado com os credores externos!

Era o seu dever, e, cumprindo-o, possuindo toda a força politica para o cumprir, o governo presta um tão relevantissimo serviço ao seu paiz, que o seu nome, o nome de segundo ministerio da presidencia do sr. Hintze Ribeiro, ha de ficar memoravel na historia contemporanea, sobresahindo com o maximo relevo da sombra negra da propaganda dos diffamadores de arte e officio!

Era o seu dever, mas... o que acontece?

Acontece que se condena, censura e ironisa o governo porque não gasta o seu tempo com reformas politicas! Jogos florae, e pithios, e olympicos de graciosidades é que felicitarão este paiz, é que lhe equilibrarão a sua balança commercial, é que lhe collocarão os seus vinhos, é que diminuirão o agio, é que alargarão a area, cultural, é que desenvolverão a nossa marinha mercante, é que nos livrarão de difficuldades financeiras, é que fomentarão as nossas colonias, e que rasgarão estradas e caminhos de ferro do Norte ao Sul do reino...

Parece impossivel que haja coragem para atacar o governo porque trata da questão de fazenda; mas ha, e sem terem recelo, os criticos, de que a gente sensata os olhe com o desdém que merecem as propgandas ineptas!

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

O commercio, como manifestação de protesto contra as propostas de fazenda, fechou as portas dos seus estabelecimentos, na segunda feira passada, desde o meio dia até ás 4 horas da tarde.

Está salva a Patria!

Pró Melgaço

De todos os assumptos da actualidade, o que mais predomina no espirito dos melgancerse, é o que se refere á viação acelerada. O «Jornal de Melgaço», no seu ultimo numero, deu a summula da pendente questão, tratada superiormente no Parlamento nos primeiros dias d'este mez.

Este facto redundava em enormes beneficios para esta terra tão esquecida e abandonada dos nossos grandes estadistas que não têm olhos para verem o definhamento das povoações retiradas do centro aristocratico portu-guez.

Afigura-se-nos porem, que novos horisontes abrem-se ás nossas vistas. Registremos, portanto, desvanecidos, o feliz acontecimento. O ex.º sr. dr. Luiz José Dias, deputado por este circulo, n'um substancioso discurso pugnou pelo progresso do alto Minho, pedindo com vehemencia a construcção do caminho de ferro de Valença a Melgaço, de accordo com a lei estabelecida pelo sr. Elvino de Brito, desde 1886. S. Ex.º foi muito feliz, e não era de esperar outro resultado do seu talento tratando-se de assumpto tão transcendental para os municipios de Monsão e Melgaço. O dia tres de Março ficará memoravel para todos os habitantes dos referidos concelhos, os quaes devem applaudir, sem reserva, o illustre deputado, que desassombadamente sah da rotina accommodaticia que se encostam muitos dos collegas seus, levantando a sua voz altisonante em prol do circulo que o elegeu. E este melhoramento que S. Ex.º reclama é de incontestavel necessidade publica. O illustre ministro das obras publicas, assim o reconhece affirmando que está resolvendo a mandar construir por conta do Estado o prolongamento do caminho de ferro do Minho, de Valença a Melgaço, tal qual está no plano ferro-viario. Entretanto, diz o sr. Paçõ Vieira que, se os technicos entenderem que é melhor construir um caminho de ferro de via estreita, hade conformar-se com esse parecer, garantindo, todavia, que o supracitado caminho de ferro virá até Melgaço e comprometendo-se tambem a polo em concurso, na primeira oportunidade.

S. Ex.º foi logico na sua resposta que satisfez, in litteris.

De via larga ou redusida, que venha o almejado caminho! e confiemos na promessa do illustre ministro que tem sido incansavel na pasta que dirige.

E que a lei abençoada de Elvino de Brito que ha 15

annos dorme nas pastas ministeriaes, que se erga, por fim, que tenha breve execução que não seja mais preterida, são os votos que fazemos.

O dr. Luiz José Dias, contudo, não deve, de modo algum, descurar este caso, principalmente se o seu partido fór ao poder antes de o sr. Conde Paçõ Vieira realisar ou honrar o seu compromisso que reputo valioso.

Argos.

Um caso extraordinario

No logar de Montouro, freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede, acabam de passar-se os seguintes factos de veras extraordinarios, e icos até, pode dizer-se, no seu genero.

Ha dias, um velhote d'alli foi accommettido por uma syncope que o prostrou sem o minimo accordo.

Como esse estado durasse já demasiadamente, tiveram o pobre homem por morto e trataram de o amortalhar e chamar um barbeiro, seu sobrinho, que o escanhoasse.

Parece que a agua fria com que o rapaz ensabou os queixos do «morto» determinou n'este uma sensação forte que o fez despertar, mas o pobre do escama, ao ver o tio abrir os olhos, mexer-se e balbuciar algumas palavras, de tão grande pavor se possuia, que, n'um terrível estado de loucura, deitou a correr para a rua, gritando e gesticulando, sendo de ahí a pouco seguido por grande multidão de homens, mulheres, e creanças a quem o pobre louco aconselhava que o seguissem á igreja, a implorar alli o perdão de suas culpas, sem o que ninguém se salvaria.

E como o infeliz accumulasse com as funções de barbeiro as de guarda da capella do logar, com a chave que levava abriu a porta d'aquella e entrou, acompanhado pela multidão que ululava gritos e preces, indo direito ao altar onde estava o orago, tirando de lá a imagem d'este e collocando-se no logar d'ella.

E então começou a aconselhar a todos se despissem, pois que só nús, completamente nús, estariam em graça para exorar do Altissimo a salvação das suas almas.

E o caso é que todos, acreditando as palavras do louco, entraram de despir-se, inclusive as raparigas casadoiras, a quem o louco nem permitia, sequer, que se cobrissem com os seus

cabellos!

Em seguida, o louco enfileirou-os dois a dois, e como uma mulher não tivesse par, obrigou-a a prostrar-se, com o rosto d'encontro ao chão, n'uma attitude que, como os leitores devem calcular, devia ser a mais burlesca possível.

Era cerca da meia noite, e o louco, levando ao collo a imagem do orago, sahio com aquella procissão de nús a dar umas tantas voltas por fóra da capella, depois do que todos se vestiram de novo e retiraram para suas casas.

Em resultado d'estas scenas e das immundicias que se encontravam no templo—obra do terror que o louco inspirou a toda aquella gente—a capella vai ser interdita.

Quanto ao resuscitado, horas depois, o misero morreu de vez, á mingua de socorros medicos!

Praticas da poda

O nosso presado collega «A Escola» publica um artigo firmado pelo sr. Christin Santos demonstrando a melhor forma de proceder ao golpe da poda de maneira a evitar os inconvenientes da saccada excessivamente assente e diz:

«Antes de entrarmos no verdadeiro assumpto, seja-nos permitido dizer que a pratica da poda deve merecer toda a attenção dos nossos illustres viticultores, visto que é esta a mais importante operação da videira.

Nada ha de mais essencial para a conservação, educação, desenvolvimento e aperfeiçoamento da vide e seus productos como a poda, e, todavia, nenhuma outra operação mais desattendida.

Qualquer que seja pois o typo de poda que se queira empregar, o corte das varas que se inutilizam deve effectuar-se junto do anel de inserção, mas de forma que se não fira este porque, aliás, a sua cicatriscção tornar-se-ha mais difficil.

As extremidades das varas e talões destinados a produção devem ser cortadas pelo meio do diaphragma do nó superior ao ultimo olho conservado, afim de evitar a penetração de humidade no tecido interno esponjoso que, decompondo-se, póde contaminar o gomme subjacente.

Deve haver sempre o maximo cuidado na suppressão de todos os olhos ou gommcs que se encontrem no tronco ou no entumescimento da base das varas, que mais tarde se desenvolveriam em prejuizo da produção.

Finalmente, para diminuir o numero de cicatrises, que difficultam a regular circulação da seiva, muito conveni-

ente se torna airda que depois da rebentação da videira, e quando os rebentos teem attingido 10 a 20 centimetros, se proceda ao esladroamento, que consiste em cortar todos os pampinos infructiferos e desnecessarios á poda do anno seguinte.

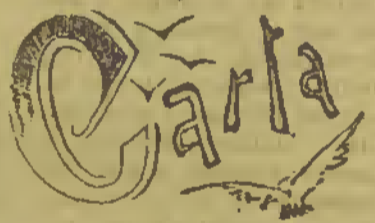
Estes trabalhos supplementares representam, é claro, um pequeno augmento de despeza, mas é bem compensado pela maior produção, melhor conformação e maior vigor da videira.

ANCIAS

*Pelo braço da Desdita
Eu nago de porta em porta,
E nunca a Chamma bendita
D'um olhar
Vem na Alma acalentar
D'Amôr a Esperança mortal!*

*Oh Deus, que velas dos Ceus
P'los miseros filhos teus,
Tende dó do meu soffrer.
Concedei-me este thesouro:
—Delicados fios d'ouro,
—Beijos ternos de Mulher.*

Hilario Barreiros



DE PADERNE

Conclusão

Não se póde saber, apesar de todas as investigações, quando deixaram de haver freiras n'este mosteiro.

Sabe-se, apenas, que em 1248 já só havia aquil frades, tendo então por prior D. João Pires, grande partidario de D. Afonso III.º, pelo que este Rei fez ao convento grandes doações, e lhe deu grandes privilegios n'esse anno.

Este mesmo prior, D. João Pires, sendo a igreja velha muito pequena, a fez demolir em 1264, construindo a actual, que foi sagrada por D. Emydio, bispo de Tuy, em 6 d'agosto do mesmo anno. O couro de Paderne, estava entre o termo das villas de Melgaço e da de Valladares do alto Minho.

Havendo duvida, sobre a jurisdicção civil, dos conegos no seu couro, D. Manoel lhe confirmou tal jurisdicção em 11 d'Agosto de 1517.

O prior do mosteiro era capitão mór do couro, e nomeava as suas justicas—escrivães e officiaes.

Em 1594 foi este convento unido ao de Santa Cruz

Officina de Sufiteiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

1.º triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

2.º Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

3.º Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbureto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

4.º Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitaissdimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. G.º spar Eduardo d'Almeida.

ção na acção civil de processo ordinario que lhe movem os autores Manoel Antonio de Sousa Lobato, casado, de Crastos, Manoel Bento Montelro e mulher Maria José de Sousa Lobato, da Quinta da Torre, todos da freguezia de Paderne, e José Joaquim de Sousa Lobato, casado, do logar da Costa, freguezia de Remoães, estes e aquelles na qualidade de herdeiros—representantes de seus pais e sogros—Victorino José de Sousa Lobato e Maria Benedicta Durães, da dita freguezia de Remoães, a fim de lhes pagar a quantia de réis 1758475 que deve aos referidos autores como representantes e unicos herdeiros dos mencionados seus pais e sogros. As audiencias n'este juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o fazem-se nos immediatos, se forem dias uteis.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
F. Pinto
O escrivão.

Miguel Augusto Ferreira

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, do qual e legalisado pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito útil a convalescencia de todas as doencas, aumenta consideravelmente a torpa aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom fute. Achase em todas as principaes farmacias

JOALHERIA, OURIVESARIA

E

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relójos, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não o comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro
serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12-PORTO

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



SAPATARIA

DE

LADISLAU

F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLÓS

(EM S. JULIAO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vend por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda equal quer encomenda.

Especialidade em chá e café

COLCHOARIA

DE

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERÁVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candi'o d'Azevedo Barroso.

AMISARIA FRANCESA
A. MACRADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria. Executam-se enxovas.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

TOMOS MENSUAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAVIEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis ca ha fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos liços em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flannels de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovas para molvas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregase nos casos d'anemia, chiorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco 100 rs

EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

CALICIDA Motta, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGONIA
 DE
TULLIO DA MOTTA
 106, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 1.000 réis
 Semestre. 600
 Frisca (anno). 2.000
 Brazil (. 3.000

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20

A GUERRA ANGLO-BOER
 IMPRESSOES TRANSSVAAL

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinco gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

Guerra anglo-boer

Por um funcionário da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanacs de 16 paginas. 50 réis
 Tomos de 8 fasciculos 130

Pedidos á Empreza do *Diario de Noticias*—Rua do *Diario de Noticias*, 110 — Lisboa.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

Revista Indirrinria

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Anno. 3\$000
 Semestre. 1\$500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 22
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.